

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DOUTORADO

LINHA DE PESQUISA : LITERATURA, INTERMIDIALIDADE, TRADUÇÃO
DISCIPLINA: POÉTICAS DA MODERNIDADE
TÍTULO DO CURSO: LINHAGENS PERFORMÁTICAS NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA LINHAGENS PERFORMÁTICAS NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA
DOCENTE RESPONSÁVEL: ÂNGELA MARIA DIAS
DIA/HORÁRIO: TERÇAS FEIRAS, DE 13 HORAS ÀS 17HORAS
EMENTAS

A condição problemática da literatura contemporânea, que em sua cumplicidade com a estetização da mercadoria, vale-se de artifícios e jogos de cena exibicionistas para seduzir o leitor e exigir dele uma participação interessada, transforma a escritura numa cena de malabarismos e negaceios.

A esse respeito, Eagleton (1985), em um texto sobre o capitalismo globalizado, evoca Lyotard, quando este último reconhece que “o ecletismo é o grau zero da vida contemporânea”, o que relativiza estatuto artístico das atuais escrituras, em seu exacerbado hibridismo, entre ficção e realidade, desfazendo contornos e entremeando banalidade cotidiana e imaginação.

Não é por outro motivo que Josefina Ludmer (2010), ao debruçar-se sobre a produção recente, adota a expressão de “literaturas pós-autônomas”, em seu transbordamento e manipulações combinatórias entre as formas e os códigos mais diversos, aliada à sua apropriação pelos meios comunicacionais e pelos dispositivos da vida social.

No patamar desta integração da arte nas sociedades tardo-capitalistas, a instabilização entre autobiografia, ficção, reportagem, crônica, diário íntimo, além do aproveitamento ocasional de gêneros consagrados, como o romance policial ou a ficção científica, transformam o fazer literário numa “terra de ninguém”, em que as mais inusitadas estratégias e dicções podem conviver: desde o grotesco expressionista até a contenção minimalista e/ou o empenho construtivista.

Tais tensões e variações imprevisíveis, entretanto, guardam um ponto em comum: a constante da teatralização, pela qual diferentes tipos de narrador assumem uma orgia de máscaras e alteridades, numa espécie de desbordamento em que as dimensões entre imaginação e experiência ficam inteiramente confundidas.

A volúpia deste efeito expande-se numa profusão de papéis em que a voz autoral

multiplica-se desmedida em duplos aleatórios, numa desconstrução espelhada do sujeito unificado do humanismo burguês, em alter-egos, numa desestabilizadora dimensão.

Não obstante este jogo de disfarces e instabilidades parecer aleatório, ele manifesta grande conexão com a crise ética do mundo contemporâneo. Já distante das grandes narrativas orquestradas pela hegemonia do humanismo burguês e desmoralizadas pela tempestade de violências do século XX, a mundialização tecnocultural da atualidade vê-se às voltas com recidivas em fanatismos étnicoreligiosos, como fator reativo à desintegração de valores e à dispersão de paradigmas comportamentais.

No contraponto a esse quadro desolador, a figura limítrofe da racionalidade encarnada pela razão cínica radicaliza seu protagonismo no contexto hiperracionalizado das sociedades globalizadas.

Nesse sentido, o cinismo contemporâneo poderia ser tomado como o contraponto à ciranda de imagens e simulacros que estruturam as sociedades do espetáculo, em sua desmaterialização do mundo pela ininterrupta produção de espectros e aparências.

Tal estado de coisas configura-se por um hibridismo de dicções, que, em sua componente teatral, na construção de diversificadas autorias, vem a encarnar, inclusive, o pastiche de outras vozes.

Na primeira parte, curso pretende debruçar-se sobre o estudo de figurações extremas na literatura brasileira — a partir de categorias como a abjeção, o informe ou o grotesco, — ou ainda, sobre sua contrapartida, disposta num tom frio e indiferente, aparentado à estética minimalista.

Na segunda parte, o curso se propõe a examinar o componente explicitamente cenográfico da autoria contemporânea, seu caráter prático, de “curadoria de si próprio”, na “intensa performance de si” (AZEVEDO, MOLINA, VIDAL, p.11-16, 2018), em alguns escritores, como Sérgio Sant’Anna e Verônica Stigger, além da artista plástica Adriana Varejão. Neles, a apropriação de estilos da tradição ou da modernidade, como o romantismo perverso, em Sant’Anna, ou os esgares do absurdo e a paródia da modernidade, em Stigger, ou ainda, as exuberâncias do Barroco, em Varejão, aparecem devidamente estilizados, em versões dramatizadas, responsáveis pela constância do componente metaficcional, utilizado com menor ou maior criticidade

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Luciene; MOLINA, Cristian, VIDAL, Paloma. “Autoria na cultura do presente: apresentação”. In: *Autoria na cultura do presente. Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n. 55, p. 11-16, set./dez. 2018

EAGLETON, Terry. “Capitalismo, modernismo e pós-modernismo”. In: *Crítica marxista*, p.53-68, s/d, acessado em <https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/>

PROGRAMA

- 1) Reflexão sobre a estética melodramática e suas implicações na arte contemporânea
- 2) Exame e questionamento das modulações inerentes ao realismo grotesco em suas fronteiras com o abjeto, e de sua contraparte minimalista, na arte da contemporaneidade
- 3) Interpretação e discussão dos teatros da interioridade e suas interlocuções extremadas, na ribalta eclética da autoficção contemporânea

BIBLIOGRAFIA

AGAMBEN, Giorgio. *Profanações*. Trad. e apresentação Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007.

BARTH, John. “A few words about Minimalism”. In: *The New York Times*, december/28/1986, Late City Final Edition Section 7, page 1, column 1, Book Review Desk.

BATAILLE, Georges. *Visions of Excess: Selected Writings, 1927-1939*. Minneapolis, University of Minnesota Press, 2004.

BENJAMIN, Walter. *A origem do drama barroco alemão*. Tradução, Apresentação e notas Sergio Paulo Rouanet, Ed. Brasiliense, 1984

BENTLEY, Eric. *A experiência viva do teatro*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967

BROOKS, Peter. *The Melodramatic Imagination Balzac, Henry James, Melodrama and the Mode of Excess*. New Haven and London, Yale University Press, 1987.

COHEN, Renato. *Performance como linguagem Criação de um tempo-espaço de experimentação*. 2.ed. São Paulo, Perspectiva, 2007.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo seguido do prefácio à 4ª ed. italiana*. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.

DIAS, Ângela Maria. Cruéis paisagens literatura brasileira e cultura contemporânea. Niterói, EdUFF, 2007.

----- . A forma da emoção Nelson Rodrigues e o melodrama. Rio de Janeiro, 7Letras, 2013.

----- . Linhagens performáticas na literatura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2019.

DIAS, Ângela Maria, GLENADEL, Paula (org.). Cenas de arte e ficção Teatralidades contemporâneas. Rio de Janeiro, Confraria do Vento, FAPERJ, 2015.

FOSTER, Hal. The return of the real: the avant-garde at the end of the century. Cambridge/Massachusetts, MIT Press, 1996.

SAFATLE, Vladimir. Cinismo e Falência da Crítica. São Paulo, Boitempo, 2008

LYOTARD, Jean-François. O pós-moderno explicado às crianças. Trad. Tereza Coelho. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987

JACKSON, Rosemary. Fantasy The Literature of Subversion. London and New York, Routledge, 1981/1995.

KRISTEVA, Julia. Powers of horror An essay on abjection. Translatede by Leon S. Rouiez. New York; Columbia University Press, 1982.

MURPHY, Richard. Theorizing the Avant-Garde Modernism, Expressionism and the Problem of Postmodernity. Cambridge/New York, Cambridge University Press, 1999.

SINGER, Ben. Melodrama and modernity Early sensational cinema and its contexts. New York, Columbia University Press, 2001.

SLOTERDIJK, Peter. Crítica da razão cínica. Trad. Marco Casanova et al. São Paulo, Estação Liberdade, 2012.

SONTAG, Susan. A Vontade Radical. Trad. João Roberto Martins Filho. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. Trad. Maria Clara Correa Castello. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1975.

XAVIER, Ismail. O olhar e a cena Melodrama, Hollywood, Cinema novo, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac&Naify, 2003.

BIBLIOGRAFIA FICCIONAL

BONASSI, Fernando. Luxúria. Rio de Janeiro: Record, 2015.

MIRISOLA, Marcelo. Como se me fumasse. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2017

----- . Animais em Extinção. Rio de Janeiro, Record, 2008.

----- . Charque: uma autobiografia, vá lá. São Paulo, Editora Barcarola, 2011.

SANT'ANNA , André. O Paraíso É Bem Bacana. São Paulo, Companhia das Letras, 2006.

----- . Sexo. Rio de Janeiro, Sette Letras,1999.

----- . Amor e outras histórias. Lisboa, Edições Cotovia, 2001.

SANT'ANNA, Sérgio. Um crime delicado. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

----- .O voo da madrugada. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

----- .O livro de Praga Narrativas de amor e arte. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

STIGGER,Veronica. O trágico e outras comédias. 2ed.Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

----- .Gran cabaret demenzial.São Paulo:CosacNaify, 2007.

----- .Os anões.São Paulo:CosacNaify, 2010.

SANT'ANNA, Sérgio. Um crime delicado. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

----- .O voo da madrugada. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

----- .O livro de Praga Narrativas de amor e arte. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

STIGGER,Veronica. O trágico e outras comédias. 2ed.Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

----- .Gran cabaret demenzial.São Paulo:CosacNaify, 2007.

----- .Os anões.São Paulo:CosacNaify, 2010.